

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

FLÁVIO ROGÉRIO LÜBKE

**RESIDÊNCIAS SECUNDÁRIAS NO ESPAÇO RURAL: SÃO LOURENÇO DO
SUL/RS**

São Lourenço do Sul/RS

2011

FLÁVIO ROGÉRIO LÜBKE

**RESIDÊNCIAS SECUNDÁRIAS NO ESPAÇO RURAL: SÃO LOURENÇO DO
SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^ª e Ms. Raquel Lunardi
Coorientadora: Andressa Ramos
Teixeira

São Lourenço do Sul/RS

2011

FLÁVIO ROGÉRIO LÜBKE

**RESIDÊNCIAS SECUNDÁRIAS NO ESPAÇO RURAL: SÃO LOURENÇO
DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: São Lourenço do Sul, _____ de _____ de 2011.

Prof^a. Raquel Lunardi - Orientadora
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Tutora Andressa Ramos Teixeira
PLAGEDER/UFRGS

Prof. Dr. Marcelino de Souza
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus amados pais, pelo fundamental apoio em todas as decisões importantes da minha vida. À minha orientadora Raquel Lunardi e à minha coorientadora Andressa Ramos Teixeira. À minha esposa Sandra, à minha filha Helena e ao meu filho Matheus. Às minhas irmãs Carla e Claudia e aos amigos, companheiros de luta que estão sempre presentes nos bons e maus momentos.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar o fenômeno de residências secundárias, especialmente, nos seus impactos sociais, econômicos e culturais. Assim como coletar dados sobre as segundas residências, tendo por base o primeiro distrito de São Lourenço do Sul/RS. A pesquisa de campo aconteceu através de entrevistas semiestruturadas, buscando relacionar os motivos que levam os turistas a praticarem essa modalidade de turismo. Bem como, descrever o perfil dos moradores pesquisados, as características das propriedades e a influência do entorno para escolha das atividades desempenhadas como lazer nas mesmas. Para tal se fez uma revisão bibliográfica acerca dos temas, turismo, turismo rural e turismo de segunda residência, buscando subsidiar teoricamente os dados coletados em pesquisa junto às segundas residências.

Palavras-chaves: Turismo rural, segunda residência, primeiro distrito de São Lourenço do Sul

ABSTRACT

The present work aims to study the phenomenon of second residence, especially in the social, economic and cultural. So how to collect data on second residence, based on the first district of São Lourenço do Sul/RS. The fieldwork took place through interviews, seeking to relate the reasons why tourists surveyed, the characteristics of the surrounding properties and the influence for the choice of leisure activities performed as the same. For such a review was done about the issues, tourism, rural tourism, and tourism of second residence, seeking theoretically maintain the data collected from research on second residence.

Keywords: Rural tourism, second residence, the first district of São Lourenço do Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 Figura 1: mapa do COREDE Sul, onde está situado São Lourenço do Sul. 13

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 OBJETIVOS.....	11
2. METODOLOGIA	12
2.1 TRATAMENTO DOS DADOS.....	14
3. SÃO LOURENÇO DO SUL	15
3.1 DA NATUREZA HISTÓRICA A HISTÓRIA LOCAL.....	15
3.2 DIVISÃO DISTRITAL.....	16
3.3 CULTURA E ECONÔMIA.....	16
3.4 DO TURISMO DE SOL E PRAIA AO TURISMO NO ESPAÇO RURAL.....	17
4. REVISÃO DE LITERATURA	19
4.1 TURISMO RURAL.....	19
4.2 TURISMO RURAL DE SEGUNDA RESIDÊNCIA.....	19
5. RESULTADOS DA PESQUISA	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
Apêndice A: Fotos das residências secundárias	34
Apêndice B: Roteiro de entrevista	35

1 INTRODUÇÃO

Na temática do turismo e lazer existem diversos focos de pesquisa, porém a maioria prioriza áreas urbanas, em detrimento da área rural. Dentre os estudos acadêmicos que tratam de turismo e de lazer, aqueles que abordam essa atividade na área rural não são raros. Atualmente, existem muitos estudos de turismo em espaços rurais. Motivados por essa constatação resolvemos investigar o turismo de segunda residência no primeiro distrito de São Lourenço do Sul.

Para melhor situar a presente pesquisa, podemos levar em conta o conceito de turismo que é apresentado por De La Torre (*apud* BARRETO, 1995), o qual aborda a questão como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (p. 13).

Cabe ainda para fins de introdução ao assunto desta pesquisa compreender a definição de turismo rural proposta pelos Marcos Conceituais do Ministério do Turismo, a qual propõe que:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (Brasil, s/d, p.49).

Conforme Assis (2003), em seu artigo sobre o turismo de segunda residência, os Romanos na idade antiga já possuíam, além das suas casas de moradia, residências destinadas ao lazer. Como os romanos faziam na idade antiga, em São Lourenço do Sul, no 1º distrito, há o fluxo de turismo em que os proprietários das residências secundárias também viajam e possuem residências no campo e na cidade.

Este trabalho de pesquisa busca compreender a importância das residências secundárias para o desenvolvimento do município de São Lourenço do Sul e abordar as atividades de turismo e lazer na área rural. Para efeitos ilustrativos, cabe sinalizar que conforme dados do censo do IBGE 2010, existem no município, no campo e na cidade, 824 domicílios de uso ocasional, muitos deles localizados na

praia, entretanto o meio rural é o destino de muitas famílias que mantêm residências para uso ocasional de férias e de final de semana.

Neste estudo, pretendemos sistematizar um pouco da realidade sócio-cultural-econômica das famílias que fazem uso das residências secundárias. Outro aspecto relevante a ser avaliado, consiste em compreender quais são os tipos de construções das residências secundárias, quanto tempo o turista dedica a segunda residência, quais as atividades realizadas durante o período em que se encontram na propriedade, se arrendam a propriedade ou utilizam para plantio próprio, avaliar se empregam mão de obra de terceiros. Enfim, visualizar como se dão esses momentos para que, posteriormente, sejam analisados pela Prefeitura Municipal Local ou órgãos sociais interessados, como alternativas para implantação de projetos destinados ao turismo e ao lazer.

Considerando que as pessoas do interior vivem e trabalham no campo e possuem atividades de lazer diferentes das que são praticadas pelas pessoas das áreas urbanas, torna-se interessante saber como se dão esses momentos de lazer das pessoas que vivem nas áreas rurais. O município de São Lourenço do Sul apresenta uma forte propensão à atividade turística, com uma série de aspectos relevantes a serem pesquisados sobre este fenômeno social. Há uma grande incidência de residências secundárias na zona rural do município, as quais podem promover uma série de influências sobre a comunidade como um todo.

Assis (2003) afirma que vivemos um período em que a correria das grandes cidades acaba por tornar seus habitantes estressados, principalmente, nos médios ou grandes centros urbanos. Outro aspecto a ser considerado nesta pesquisa, está em buscar a compreensão do tipo de ocupação dos turistas pesquisados, como realizam os deslocamentos para a segunda residência e quais tarefas rotineiras os envolvem no meio urbano. Este contexto transforma o turista de segunda residência numa pessoa que normalmente busca algo diferente do seu cotidiano.

Ainda em Assis (2003), o uso da residência secundária ocorre nos finais de semana ou período de férias, possuindo famílias com condições financeiras para manter mais de uma residência que pode estar localizada junto ao mar, em regiões montanhosas, ou seja, é uma casa que pode ser utilizada, ocasionalmente, e que tem a possibilidade de deslocamento facilitado.

Tanaka (2008) aborda que a segunda residência está localizada junto à zona rural, próxima à zona urbana e é de propriedade particular. São denominadas de chácaras ou sítios e são propriedades pequenas utilizadas para fins turísticos apenas por temporadas e para momentos de lazer.

1.1 OBJETIVOS

- **GERAL**

Estudar o fenômeno de residências secundárias no meio rural, especialmente, nos seus impactos sociais, econômicos e culturais.

- **ESPECÍFICOS**

- Descrever o perfil socioeconômico dos turistas que originam o turismo de segunda residência, considerando a classe social a que pertencem esses turistas, a cultura, o lazer, a saúde, os meios de transporte e o bem-estar em geral.

- Identificar as ações socioeconômicas promovidas pelos residentes secundários, considerando-se vários quesitos como: renda familiar, condições de moradia, acesso a programas sociais, expectativas, dentre outros.

- Detectar as razões dos turistas de segunda residência para a procura do lugar, o significado deste para os mesmos.

2 METODOLOGIA

De acordo com Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com a compreensão e a explicação de um dado recorte da realidade social, respeitando o caráter interativo entre pesquisador e grupo social pesquisado. Na pesquisa qualitativa o pesquisador é sujeito e objeto da pesquisa. Nesta pesquisa buscamos compreender as relações sociais e naturais a partir dos turistas de segunda residência no 1º distrito de São Lourenço do Sul.

Os dados deste trabalho foram obtidos através de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a temática em estudo, fazendo-se uso, prioritariamente, de fontes e, posteriormente, observando informações e dados secundários.

Segundo Gerhardt (2009) em uma entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza um roteiro acerca do assunto a ser estudado e permite que o entrevistado aborde outros assuntos livremente, além do tema principal a ser pesquisado.

Para a pesquisa foram aplicadas oito (08) entrevistas semiestruturadas, em oito (08) propriedades, no 1º distrito, totalizando quarenta e sete (47) pessoas entrevistadas. A pesquisa inclui um agendamento de entrevista ao Secretário de Turismo do Município com a finalidade de coletar dados sobre as residências secundárias em São Lourenço do Sul. O período da realização da pesquisa de campo, compreende os meses de fevereiro, março e abril de 2011. Os turistas foram abordados em suas residências e no local de trabalho por se situar na zona urbana do município. Buscamos, nessas ocasiões, compreender aspectos sociais, culturais e econômicos que levam o turista a procurar como destino o primeiro distrito de São Lourenço do Sul.

O critério da escolha dos entrevistados se deve ao fato de haver, no primeiro distrito, residências que são de uso ocasional e também devido à localização geográfica das mesmas. A partir daí, houve o desejo de adquirir dados e conhecimento de como acontece o turismo de segunda residência nessa localidade, pois a mesma é uma área de fácil acesso e possuiu moradias que são utilizadas para o turismo rural de segunda residência.

A área colonial onde se encontra o primeiro distrito, alvo desta pesquisa, tem seu início na Serra dos Tapes, constituindo-se em paisagem ímpar, com vista para a

Laguna dos Patos, próxima da BR 116, RS 265 e da sede do município, o que facilita o fluxo de turistas. Com intuito de melhor localizar a área de estudo cabe utilizar a delimitação geográfica proposta por (HAMMES, 2010, p.49):

“A área de estudo compreende a zonal rural do município de São Lourenço do Sul, mais especificamente no primeiro distrito do município que compreende a Vila Boqueirão, inicia na BR 116, no travessão Espinilho até o Sitio, seguindo sempre pelo travessão mais próximo à BR 116, até encontra-se de novo com esta BR, seguindo por ela no sentido São Lourenço – Porto Alegre até o arroio Passo da Areia, divisa com o município de Cristal, contornando esse Município até o Travessão Santa Isabel, daí no sentido Leste-Oeste até uma divisa imaginária, que toma sentido Norte-Sul e coincide com o sentido da nascente do arroio Fortunato, seguindo por estas águas acima até encontra-se com a SLS 230, até a nascente do arroio São Lourenço, seguindo pela RS 265 até a localidade de São João da Reserva, a localidade de Fortaleza, seguindo por esta estrada vicinal ao encontro da escola Carneiro da Rosa, daí até a escola Dr. Liberato S.V. da Cunha, com destino a BR 116, seguindo por esta até a localidade de Espinilho.” (Hammes, 2010, p.49)

Das diferentes regiões que o município de São Lourenço do Sul compõe, visualizamos no mapa a da divisão regional dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE), a qual o município integra a Região Sul. (Figura 1).

Para que possamos visualizar a região estudada, torna-se interessante contextualizar, geograficamente, a realidade pesquisada através de mapa ilustrativo abaixo inserido:

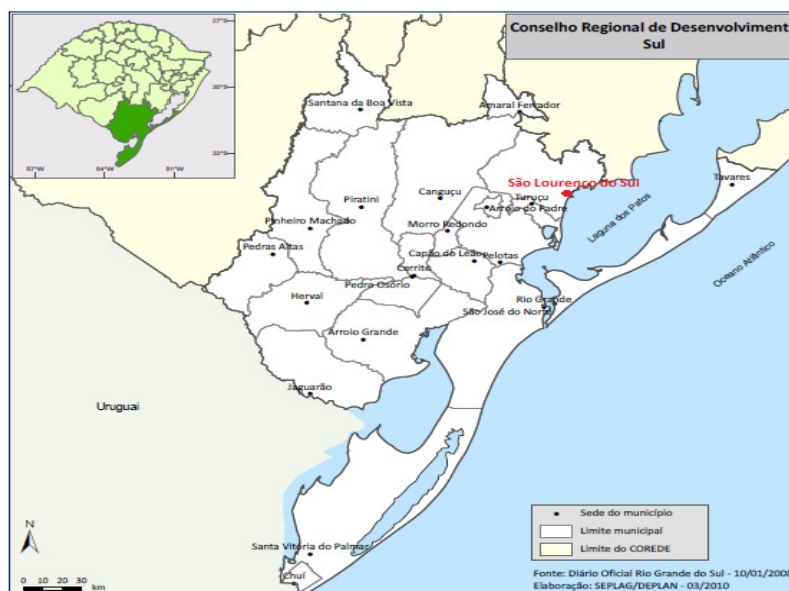


Figura 1: mapa do COREDE Sul, onde está situado São Lourenço do Sul. Fonte: Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.¹

¹ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que

2.1 TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente, efetuamos as leituras de revisão bibliográfica para tomarmos conhecimento da teoria utilizada para delimitar o tema das residências secundárias, uma vez que é um assunto novo. Após revisitamos a história do município de São Lourenço do Sul, através da leitura de livros que tratam do tema. As propriedades e a secretaria de turismo do município foram visitadas e, neste momento, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de conhecer um pouco da realidade dos turistas de segunda residência. Com base nesta coleta e leituras, passamos a utilizar estes dados no microcomputador, efetuando resumos e tabelas.

Para o embasamento da pesquisa, os dados foram compilados em resumos e planilhas para posterior análise e reflexão. Também houve a necessidade de efetuar a revisão bibliográfica, cujo foco foi o turismo de segunda residência.

visam o desenvolvimento regional. (RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã)

3 SÃO LOURENÇO DO SUL

3.1 DA NATUREZA A HISTÓRIA LOCAL

Com o intuito de situar melhor a pesquisa, usaremos o livro São Lourenço do Sul 100 anos, Costa et. al. (1984), pois é preciso falar um pouco da história de São Lourenço do Sul. O município tem origem no final do século XVIII. Inicialmente as terras ocupadas por Portugueses em grandes faixas de terras, principalmente na zona costeira a lagoa. O primeiro povoado ocorreu na região de onde hoje se encontra a Vila de Boqueirão, por devoção católica lá construíram a capela de Nossa Senhora da Conceição. Formava-se a partir dessa cessão de terras da coroa portuguesa as grandes propriedades que ainda hoje ocupam a paisagem lourenciana na zona de planície.

Segundo Costa et. al. (1984) em virtude do comércio que escoava através do porto e da guerra dos Farrapos foi edificada uma fazenda na margem esquerda do arroio São Lourenço que serviu de espaço para a construção de barcos usados por Garibaldi e para o escoamento de produtos que chegavam ou saíam de nosso município.

Ainda em Costa et. al. (1984) em 1850, ocorreu a sociedade entre o Coronel José Antonio de Oliveira Guimarães e Jacob Rheingantz que a partir da doação de terras por parte do Coronel, na zonal colonial, que se situa, geograficamente, no início da Serra dos Tapes. Esta colônia então foi ocupada por alemães e pomeranos que desembarcaram em um pequeno porto localizado na embocadura do Arroio São Lourenço, colonizando o interior, formando as pequenas propriedades, as quais estão, em alguns momentos, transformadas em residências secundárias, alvo desta pesquisa. Com o início da colonização, houve a frutificação do comércio, pois havia os produtos agrícolas e a necessidade de compra de outros produtos que chegavam através do porto. O porto e o comércio contribuíram para o desenvolvimento da colônia que produzia basicamente batata durante o século XIX e parte do século XX.

Em 26 de abril de 1884, o município de São Lourenço do Sul é emancipado de Pelotas.

3.2 DIVISÃO DISTRITAL

Objetivando melhor situar a região pesquisada, utilizaremos a delimitação do 1º distrito adotada pelo historiador Hammes (2010), São Lourenço do Sul, Radiografia de um município, das origens ao ano 2000, que também pode ser observada no mapa abaixo, o qual contém a divisão distrital do município de São Lourenço do Sul.

O município de São Lourenço divide-se em 08 distritos. Os distritos de dividem em: Distrito Sede: compreende a sede do município; Primeiro Distrito: compreende a Vila Boqueirão; Segundo Distrito: compreende a localidade de Taquaral; Terceiro Distrito: compreende a localidade de Esperança; Quarto Distrito: compreende a localidade de Harmonia; Quinto Distrito: compreende a localidade de Prado Novo; Sexto Distrito: compreende a localidade de Boa vista; Sétimo Distrito compreende a localidade de Faxinal. (HAMMES, 2010, p.49).

3.3 CULTURA E ECONOMIA

Neste estudo é importante descrever a cultura e a economia local, pois servirão como base para algumas análises. Hammes (2010) aborda que no município possuímos muitos eventos que movimentam a economia local. Em virtude da colonização de São Lourenço do Sul, das etnias e da cultura formadoras de nosso povo temos festejos tradicionais que representam a cultura local com destaque para as festas de Iemanjá, as festas de Nossa Senhora de Navegantes, as festas da Colheita, as festas do Colono e do Motorista, assim como a festa do Divino na localidade de Boqueirão e a Festa do Padroeiro de São Lourenço do Sul. O Reponte da Canção do Litoral Sul também é destaque. Há ainda que considerar como fator de desenvolvimento econômico as praias de São Lourenço, as quais são mais um atrativo para a população local e para os visitantes do município. A cidade é conhecida como “A Pérola da Lagoa” em virtude de suas belezas naturais. Todos esses eventos e festas atraem turistas e movimentam a cultura e a economia local.

O mesmo pesquisador destaca na economia local as atividades ligadas ao comércio e à agropecuária, principalmente, a criação de suínos, bovinos, e ovinos, a industrialização de laticínios; o cultivo de milho, de feijão, de soja, de arroz, de batata, de cebola e de fumo. Noventa e cinco por cento (95%) das terras de São Lourenço são de propriedade de pequenos e médios produtores. O turismo também

merece destaque, pois há um crescimento na estruturação de hotéis, de pousadas e de restaurantes como fonte de geração de renda e emprego. Nos últimos tempos, temos o surgimento do cooperativismo como um dos elementos que geram desenvolvimento ao nosso município.

3.4 DO TURISMO SOL E PRAIA AO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Em pesquisa ao site de turismo da Costa Doce e entrevista com o secretário de turismo do município constatamos que São Lourenço do Sul é um município que possui um forte movimento de turismo de sol e praia, pois está situado às margens da Laguna dos Patos. As praias estão localizadas dentro do complexo urbano e recebem as denominações de Praias das Nereidas, Ondinas e Barrinha. A paisagem das praias é arborizada, na qual se destacam figueiras centenárias.

Em São Lourenço do Sul, o turismo de sol e de praia concentra-se na temporada de verão e férias escolares, principalmente, nos meses de janeiro a março, ou quando há eventos no município (Moto Lagoa, Mental Tchê, Reponte). O turismo de sol e praia é responsável por atrair o maior número de turistas, uma vez que é mais intenso. Segundo dados obtidos junto a secretaria de turismo do município, o índice de ocupação dos hotéis durante nove meses do ano possui a média de 26,6%. Na temporada de veraneio, a ocupação é de 81,3%. O Reponte da canção crioula é um evento que nos quatro (4) dias de duração atrai mais de dez (10) mil pessoas. Portanto o turismo de sol e praia parece ser a atividade que mais atrai divisas ao nosso município. O sucesso dessa modalidade de turismo está ligado à visibilidade dos visitantes, pois as casas de veraneio, os hotéis e as pousadas costumam ter um alto índice de ocupação na temporada de verão.

Além do turismo de sol e praia, no município de São Lourenço do Sul há uma grande incidência de residências secundárias na zona rural. Por se tratar de uma região de paisagem bela, devido também ao fato da proximidade com a laguna dos patos e devido à localidade pesquisa, estar localizada em uma paisagem de serra. .

Com relação ao turismo rural, no município de São Lourenço do Sul, torna-se relevante destacar que existe desde 2006, uma rota de turismo rural denominada “Caminho Pomerano” que visa a estimular o uso de roteiros no meio rural. A qual possui uma série de desdobramentos que envolvem desde a cultura dos agricultores

ao tipo de utilização da propriedade rural para uso em turismo. Conforme dados da secretaria de turismo, desde o ano de 2006, o Caminho Pomerano já recebeu mais de dois mil (2000) visitantes, sendo estes do entorno regional sessenta por cento (60%), do estadual trinta e quatro por cento (34%), do nacional cinco por cento (5%) e Internacional um por cento (1%). A faixa etária dos visitantes com maior percentual é formada pelo público de terceira idade, mas também apresenta como visitantes um público bem diversificado de várias faixas etárias. São beneficiadas, economicamente, com este roteiro turístico, diretamente, em torno de 20 famílias.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 TURISMO RURAL

Com o intuito de embasar teoricamente a importância do turismo rural como atividade que se constitui social, cultural e econômica é relevante compreender o que os estudiosos abordam sobre este tema.

Conforme Ruschmann (2000), o turismo rural não é um fenômeno novo. No contexto da pesquisa pretendemos estudar uma das modalidades de turismo rural, especificamente, o turismo de segunda residência procurando compreender como o turismo rural acontece no 1º distrito e quais os desdobramentos nos aspectos sociais, culturais e econômicos desta modalidade.

Segundo Bahl (2003), em sua obra Turismo: enfoques teóricos e práticos, é preciso observar o turismo rural a partir de uma abordagem acerca dos benefícios financeiros desta atividade, pois há o uso de serviço de trabalhadores e ainda outros benefícios como, intercâmbio cultural, troca de experiências, cuidado com as paisagens, a busca por qualidade de vida por parte dos turistas, que pode significar a busca por um espaço onde é possível experimentar outra cultura além da urbana.

Para Tanaka (2008) as atividades de turismo rural afetam as relações socioculturais e é difícil obter uma medida exata do que é positivo e do que é negativo, uma vez que são valores construídos subjetivamente junto à comunidade. O turismo rural impõe mudanças aos moradores nos costumes, na arte, no artesanato e em outros.

[...] o turismo rural não é um fenômeno novo. O interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural já se manifestava no século XIX, na Europa, como uma reação ao estresse e às atribulações decorrentes das cidades industriais. (Ruschmann, 2000, p. 63).

4.2 TURISMO RURAL DE SEGUNDA RESIDÊNCIA

Esta pesquisa se propõe a buscar alguns dados acerca do turismo de segunda residência no 1º distrito de São Lourenço do Sul, para tanto se faz

necessário a compreensão do conceito de turismo de segunda residência e de algumas abordagens teóricas sobre o tema.

Para Assis (2003) no que tange a discussão acerca do conceito de segunda residência é interessante observar, ao longo dos recenseamentos feitos no Brasil, como são tratados os domicílios que são ocupados apenas em alguns períodos. O IBGE (1970) definia que as residências fechadas no momento do censo demográfico eram consideradas “domicílios fechados” mesmo que utilizados para descanso em fins de semana ou férias, uma vez que seus moradores não estavam presentes na data da realização do censo. Em 1980, houve uma nova denominação, as casas usadas para turismo de segunda residência receberam a nomenclatura de “domicílios de uso ocasional”. Em 1991, este conceito foi aprimorado, uma vez que não havia a necessidade da presença do morador temporário na residência, no momento da coleta de dados para o censo.

Tanaka (2008) argumenta que a segunda residência está localizada no meio rural, ocupando uma pequena faixa de terra, que não tem como finalidade principal a exploração econômica. É normalmente destinada ao lazer em uma região não muito povoada, com fácil acesso por estradas estaduais ou federais. Os proprietários pertencem a famílias de classe média urbana.

Para Wandscheer (2009), o turismo de segunda residência é uma alternativa crescente para o meio rural, pois permite a valorização deste. É uma modalidade de turismo que ocorre em virtude dos potenciais paisagísticos, esta forma de turismo está facilitada pela acessibilidade ao transporte e à comunicação que vem avançando nas últimas décadas.

O turismo rural de segunda residência tem relação com o desenvolvimento rural conforme propõe Wandscheer (2009).

[...] o desenvolvimento rural não pode ser vislumbrado como elemento isolado, desconectado dos fatores socioeconômicos, culturais e naturais existentes na paisagem e no meio rural como um todo. E é ao encontro desses fatores que o turismo rural de residências secundárias vem se destacando em muitos espaços e enquadrando-se como alternativa de inserção de fluxos de renda e revalorização de aspectos particulares da ruralidade dos espaços rurais em questão. Podendo contribuir para a preservação do meio, além de fomentar uma dinâmica que adquire o caráter multifuncional de benefícios que pode expandir-se a todas as esferas abarcadas pelo desenvolvimento rural (WANDSCHEER, 2009, p 46).

5 RESULTADOS DA PESQUISA

O perfil dos turistas de segunda residência das oito (8) propriedades pesquisadas é diversificado, possuindo caseiros, cirurgião dentista, aposentados, geógrafo, contador, psicólogo, funcionários públicos, funcionários da iniciativa privada e comerciários. Das quarenta e sete (47) pessoas pesquisadas, dezoito (18) possuem ensino superior, dezoito (18) possuem ensino médio, onze (11) possuem ensino fundamental. Com relação à idade dos pesquisados temos, temos com até vinte (20) anos, cinco (05) pessoas; entre vinte (21) até trinta (30) anos, quatorze (14) pessoas; de trinta e um (31) a Cinquenta (50) anos de idade temos dezoito (19) pessoas, e acima de cinquenta e um (51) anos, nove (9) pessoas. O percentual de homens e mulheres é praticamente igual, pois temos vinte e três (23) mulheres e vinte e quatro (24) homens. As oito (8) famílias declararam o estado civil desta forma: sete (7) casais e uma (1) viúva. Os turistas entrevistados declararam que não dependem da renda oriunda da produção agrícola e pecuária.

Das quarenta e sete (47) pessoas envolvidas na pesquisa, constatamos que quarenta e quatro (44) residem na zona urbana do município de São Lourenço do Sul, Pelotas e Porto Alegre e três (3) são caseiros e residem no local. O percentual de pesquisados que residem na zona urbana corresponde a 96%, enquanto que apenas 4% residem na zona rural. Os turistas de segunda residência pesquisados possuem como constituição familiar o casal, cuja maioria dos pesquisados é de classe média, os quais se deslocam nos finais de semana com o intuito de descanso, de lazer e de interação com a natureza, fato que podemos comprovar através de entrevistas semiestruturadas realizadas com oito (8) famílias.

Para melhor compreendermos a realidade dos turistas de segunda residência pesquisados, cabe destacar que há elementos novos que são trazidos pelos turistas que se colocam para além do conceito tradicional de ambiente rural, ao invés do enfoque das políticas agrícolas, da agricultura familiar, temos moradores que trazem uma nova visão, com novos valores baseados nas necessidades urbanas, pois os pesquisados não têm como fonte de renda principal o trabalho na terra e revelaram, nas entrevistas, preocupação com o ambiente, com o valorizar a cultura do

agricultor, a beleza do espaço que serve de descanso e o lazer voltado ao cuidado com a propriedade.

Segundo Wandscheer (2009) há uma modificação na forma como os turistas se relacionam com a terra. Caracterizada por um novo rural, tratado pelo autor como ressignificação do rural, modificando a relação agrária, há um pertencer biunívoco, ou seja, os moradores de segunda residência possuem um perfil tanto urbano como rural. Isto pode ser notado quando os turistas urbanos mantêm sua profissão no meio urbano e ao mesmo tempo exercem atividades características do espaço rural. Constituindo uma nova realidade a ser pesquisada e utilizada para que possamos desenvolver este campo de turismo.

Com relação ao perfil urbano desses turistas, percebe-se uma integração com a cultura da agricultura familiar, pois, conforme relato de um dos pesquisados, após ganhar um pão caseiro feito em forno de barro, o mesmo construiu o seu forno, buscando o aprendizado de como utilizar esse utensílio e aprender com os vizinhos a receita do pão caseiro. Outro aspecto importante é a curiosidade acerca de como são feitas compotas, geléias, bolachas e pães, o que modifica totalmente o perfil do consumidor urbano acostumado em adquirir geralmente produtos industrializados, passando a produzir o seu próprio alimento.

No âmbito sócio cultural, podemos observar um aspecto curioso que consiste na relação entre a vizinhança, que se estabelece com base na troca, como por exemplo, podemos citar a residência de um dos pesquisados, que na época da safra de frutas, recebe o excedente da produção do pomar dos vizinhos em troca dos excedentes da sua propriedade. A troca de favores é outro fator cultural que deve ser levado em conta, pois os vizinhos ajudam na lida com os animais e plantações e em troca o proprietário de segunda residência faz as compras no mercado da cidade, relação que não é muito comum nos grandes centros, uma vez que, o pesquisado possui como morada principal a cidade de Porto Alegre.

Conforme Tanaka (2008) os impactos sociais e culturais relacionam-se a mudança no modo de vida das comunidades e estão associados ao contato entre turistas de segunda residência e moradores das comunidades locais. Estes podem produzir efeitos negativos ou positivos na cultura dos moradores do primeiro distrito. Os impactos da atividade dos turistas de segunda residência são difíceis de mensurar, entretanto o que constatamos no parágrafo anterior parece ser positivo.

Segundo Bahl (2003) o turismo pode levar os turistas à troca de experiências, buscarem o cuidado com o ambiente, obter trocas culturais e desejar qualidade de vida. A respeito disso é possível pensar acerca da integração sócio, cultural e econômica e das trocas de experiências entre os moradores locais e os turistas de segunda residência, uma vez que estes declaram, na maioria das entrevistas, haver uma forte ligação com as raízes culturais do meio rural. Logo, ao pensar numa atividade que possa ser desenvolvida no âmbito rural e gerar desenvolvimento, o turismo pode ser uma das opções como aponta o pesquisador. Também é interessante destacar que o alvo dos turistas de segunda residência é experimentar um cotidiano com vistas à valorização da cultura rural.

Podemos depreender a partir do exposto anteriormente, que o turismo de segunda residência, no primeiro distrito de São Lourenço do Sul, é composto por famílias que adquirem uma propriedade no meio rural e a mantêm, culturalmente, como um espaço familiar e mais ainda como uma atividade do casal que está interessado em manter a qualidade de vida no espaço rural. Destacamos que é importante avaliar esta ocupação, uma vez que podem ser criadas políticas de turismo, específicas, para que esse lazer familiar seja potencializado.

As residências secundárias pesquisadas estão localizadas na área colonial do município, possuem como propriedades vizinhas agricultores familiares, com origem cultural alemã-pomerana, ou seja, há a presença de cultivo de pomares e ajardinamento desta comunidade. Também é possível observar o potencial econômico da gastronomia local que envolve desde pães, bolachas, embutidos, conservas e geléias, que são característicos dessa cultura.

Outro aspecto cultural interessante constatado na pesquisa está na dinâmica de consumo da segunda residência, baseada em consumir o que se produz na propriedade e buscar produtos de limpeza e industrializados na cidade, no comércio local, o que ocasiona alteração no modo de relação de consumo, pois os habitantes urbanos estão acostumados a comprar todos os produtos, desde hortifrutigranjeiros a produtos de limpeza.

Com relação à idade dos turistas de segunda residência pesquisados, a faixa etária predominante é a de idade entre trinta e um (31) e cinquenta (50) anos, que corresponde a um percentual de 40% dos turistas pesquisados, compreendendo um pessoal que ainda está ativo no mercado de trabalho, mas que está em busca de

alternativas para descanso e lazer nos finais de semana, valorizando assim, a qualidade de vida de seus familiares e fugindo um pouco da rotina estressante do dia a dia da zona urbana. Nesta faixa etária, quando estão economicamente estabilizados contribuem para o desenvolvimento local, buscando investimentos em infraestrutura qualificada, empregando mão-de-obra e utilizando serviços. Um exemplo disso é o investimento em energia elétrica, manutenção de estradas, construção e manutenção de moradias entre outros, haja vista que o fluxo de turistas de segunda residência, com poder aquisitivo elevado, obriga ao poder público a investir nas estruturas acima citadas. Essa relação beneficia também aos agricultores do entorno que usufruem dessas estruturas.

Logo em seguida aparecem as pessoas de vinte e um (21) a trinta (30) anos, perfazendo um percentual de 30%, corresponde a um grupo formado por estudantes universitários e trabalhadores da iniciativa privada que frequentam pouco a segunda residência, pois possuem outras atividades de lazer. Os motivos que levam a pouca frequência estão relacionados às formas de lazer dessa faixa etária, visto que possuem uma cultura urbana forte.

Após aparecem as pessoas com idade acima de cinquenta e um (51) anos, correspondendo a 11%, esse grupo é composto por pessoas, financeiramente, estabilizadas e interessadas em uma melhor qualidade de vida, que usam o espaço da segunda residência para descanso e lazer. Esses proprietários declaram ter vínculos afetivos com a segunda residência, bem como, destacam ter origem do meio rural.

Por último, aparecem as pessoas até 20 anos, correspondendo ao percentual de 19%, formada por filhos e netos, os quais frequentam às segundas residências ocasionalmente.

Com relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, podemos constatar que o número de pessoas com nível superior é de vinte (20), correspondendo a 43% dos pesquisados. Com relação às pessoas que tem ensino médio, temos dezoito (18), que corresponde a 38%, inclusive estes estão ou podem estar cursando graduação em nível superior. Em relação às pessoas que possuem apenas o ensino fundamental, temos nove (9), com idade acima de 51 anos, perfazendo um total de 9%, grupo que é formado por pessoas que não tiveram oportunidade de estudo e jovens que ainda estão cursando o ensino fundamental. Cabe ressaltar que entre os

entrevistados não há nenhum analfabeto. Com a apuração destes dados pode-se perceber que as pessoas entrevistadas têm bom nível educacional, grande parte com nível superior e outras ainda estudando o que leva a crer que aspirem por boa qualidade de vida, bons empregos e possam buscar uma fuga da rotina em busca de turismo e lazer.

Em relação à renda mensal podemos notar que o público entrevistado pertence à classe média e com boa qualificação profissional, fato que pode justificar ambições diferenciadas em relação ao deslocamento e tempo para lazer. Considerando que maioria dos proprietários de segunda residência vive no próprio município, os mesmos podem manter uma residência fixa e uma residência secundária.

Das pessoas entrevistadas 38% recebem entre dois e quatro mil reais, 32% recebem entre cinco e sete mil reais, 15% recebem acima de sete mil reais e 15% recebem menos de dois mil reais por mês. Fato que se justifica pelas propriedades possuírem caseiros e também muitos são estudantes. Considerando que a renda mensal da maioria da população lourenciana corresponde a um salário mínimo, a renda de uma família estar entre dois e quatro mil reais é um padrão médio de renda.

A renda mensal dos turistas de segunda residência serve para manter caseiros, pedreiros, diaristas, enfim pessoas e serviços do meio rural são contemplados de forma benéfica, uma vez que essa atividade gera renda à comunidade do entorno. Para São Lourenço do Sul, a renda dos turistas de segunda residência pode ser considerada alta, pois como já foi citado em capítulo anterior, a economia local é dependente da agropecuária, da agricultura familiar, do comércio e do turismo.

Assis (2003) afirma que a segunda residência traz implícita uma renda excedente, pois a ela estão atrelados compra do terreno, construção de imóvel, pagamento de impostos, manutenção de estruturas e carros para o deslocamento. Assim esta modalidade de alojamento tem símbolo de status social e serve para aproveitamento do tempo livre e das férias. Logo os turistas pesquisados no primeiro distrito de São Lourenço do Sul, precisam ter uma renda capaz de manter as estruturas de uma segunda residência, o que fica evidente nos parágrafos acima.

A escolaridade dos moradores de segunda residência pesquisados aliada ao poder aquisitivo elevado comprova que estes moradores podem investir em serviços, estruturas e lazer, os quais podem ser canalizados e gerar investimentos e gastos em âmbito local e isso pode contribuir para o desenvolvimento rural. A partir deste contexto urge que se pesquise e tabule os dados sobre esse fenômeno, para que se possa efetuar um planejamento de turismo que contemple a segunda residência, pois este representa um potencial de desenvolvimento local sustentável.

Segundo Tanaka (2008) há a definição de desenvolvimento sustentável a partir de processos de construção envolvendo três bases: a eficiência econômica, a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social. A sustentabilidade ambiental esta ligada conforme a pesquisadora ao manejo dos recursos naturais, evitando-se a exaustão desses. A sustentabilidade social envolve acesso a políticas públicas, a escolaridade, a saúde, enfim, é necessário um padrão de oportunidade de acesso a essas políticas às pessoas. Por último, a eficiência econômica que consiste na análise dos processos produtivos com o intuito de aperfeiçoar a relação custo-benefício dos produtos, ou seja, menor uso de recursos e mais benefícios.

Com relação ao planejamento de turismo rural para as segundas residências anteriormente mencionado, Tanaka (2008) afirma que o planejamento não é capaz de resolver todos os problemas para o setor, entretanto, ele pode diminuir impactos negativos e melhorar o retorno econômico dos destinos. A pesquisadora afirma que este pode ser benéfico se efetuado, multissetorialmente, uma vez que a atividade turística no meio rural para as segundas residências pode beneficiar a conservação ambiental, as comunidades receptoras e os turistas.

Barbieri (2000) ao dissertar sobre o desenvolvimento sustentável salienta que serve como o provimento das necessidades humanas, respeitando a conservação dos recursos naturais.

Wandscheer (2009) também aborda a questão da preservação do meio ambiente e que isso pode ser um benefício do turismo de segunda residência enfatizando que o desenvolvimento rural está intrinsecamente ligado a vários fatores, dentre eles, temos os socioeconômicos, os culturais e os naturais da paisagem.

Isso se revela na pesquisa quando um dos entrevistados nos coloca que era um sonho possuir a sua propriedade rural. Inclusive, mais de um entrevistado

revelou a preocupação em manter a natureza preservada, não há o interesse em exploração econômica. Essa forma de relação com a terra aparece quando um dos pesquisados demonstrou a preocupação em construir sua segunda residência ajustando a construção com o intuito de não derrubar nenhuma árvore nativa do local. Outros não manifestaram interesse na preservação, apenas em desfrutar das atividades de lazer e de trabalho.

Conforme Hammes (2010), o município de São Lourenço do Sul possui como características geográficas uma área colonial na zona rural com uma paisagem serrana, caracterizada por pequenas propriedades e outra zona de planície caracterizada pelas grandes propriedades com a economia baseada no agronegócio. A divisão destas paisagens acontece entrecortada pela BR 116, de um lado temos a área plana e de outro a área mais elevada. A área urbana tem como atrativo as praias.

As propriedades do 1º distrito, onde estão inseridas as residências secundárias no município de São Lourenço do Sul, geralmente variam de 2,5 hectares a 50 hectares. As construções das casas são na maioria de alvenaria, ou mista, possuindo ajardinamento e pomar e servindo também para plantio de hortaliças, além da criação de animais, como vacas, suínos e outros animais de pequeno porte. Geralmente, são produzidos alimentos para consumo próprio que não visam ao lucro e são consideradas atividades de ocupação e lazer, diferentes das exercidas diariamente pelos moradores de segunda residência. As propriedades pesquisadas foram adquiridas por contrato de compra e venda e por herança familiar. Culturalmente, pode-se dizer que os moradores das segundas residências experimentam atividades que são consideradas desestressantes.

Conforme Assis (2003) uma discussão que serve de base para perceber a finalidade da manutenção de uma segunda residência e de seu uso, caracteriza-se pela busca de recreação, do aproveitamento do tempo livre, para atividades que sejam diferentes das exercidas no cotidiano desses turistas e que sirvam para o contato direto com a natureza.

. É possível identificar que a grande maioria dos visitantes que atinge o índice de 81%, possui o local de residência permanente dentro do próprio município, o que facilita no deslocamento dessas pessoas para sua segunda residência, ficando em torno de 15 a 20 km do centro urbano. Os turistas que residem em Porto Alegre e

Pelotas somam o índice de 19% dos entrevistados, os quais precisam fazer uma viagem mais longa.

Esse é um fator peculiar, pois o mais natural seria termos turistas de segunda residência oriundos de outros municípios, entretanto aqui cabe analisar que os proprietários pesquisados alegam ter vínculo afetivo com a agricultura e com a terra. Podemos compreender que o que os leva a buscar esta atividade contém elementos de subjetividade que devem ser mais esmiuçados para que tenhamos uma dimensão melhor dos aspectos que levam ao turismo de segunda residência desses proprietários. Um dos fatores a ser destacado é que todos ou foram moradores da zona rural na infância, ou tiveram pais e avós que tinham ligação com o meio rural e todos os pesquisados destacam essa relação.

Segundo Tanaka (2008) as segundas residências possuem o acesso facilitado por boas estradas, isso pode ser comprovado na pesquisa, pois temos duas estradas asfaltadas, que levam às propriedades pesquisadas. Há uma facilidade de deslocamento dos turistas de segunda residência em virtude da proximidade com o centro urbano.

Assis (2003) associa o fim de semana a um comportamento sócio-cultural peculiar da sociedade contemporânea, pois as questões ligadas à jornada de trabalho reduzida, ao meio urbano em processo de degradação, à facilidade da aquisição de automóveis tornam o fim de semana como um período para que todos possam gozar o tempo livre. Isso representa uma forma privilegiada de aproveitar oportunidades de lazer nos momentos em que estão ociosos, logo os turistas de segunda residência buscam o final da semana como uma forma de aproveitar os momentos em que não estão em seu ambiente de trabalho.

Com relação ao tempo dedicado à propriedade pelos entrevistados, constatamos, através da pesquisa, que estes não dedicam tempo integral à propriedade. A ocupação do domicílio acontece nos finais de semana e nos feriados e os filhos com mais de vinte (20) anos frequentam, ocasionalmente, as residências secundárias, tornando-se mais frequente a vinda do casal.

Dentre as propriedades pesquisadas algumas possuem caseiros, que tomam conta do espaço permanecendo, geralmente, de segunda a sexta-feira, constituindo em uma forma de renda para esses trabalhadores rurais e contribuindo para a manutenção da função de produção da propriedade rural. Ou seja, dedicam-se ao

plantio e a criação de animais durante a semana, sendo que cabem aos donos essas funções nos finais de semana. Para estes esta ocupação tem mais o cunho de lazer do que de trabalho.

.Em relação a tempo de permanência na segunda residência, podemos constatar que a maioria dos entrevistados permanece no local, geralmente, no final de semana (sábado a domingo). O público que respondeu menor que um (1) dia (21%) corresponde ao público jovem que por se tratar de um local próximo a zona urbana, acaba retornando no mesmo dia. O público que respondeu dois (2) a três (3) dias corresponde a (17%) é, geralmente, aquele que antecipa o final de semana para sexta-feira, pelo fato de ter que se deslocar de um local mais distante à segunda residência. Conforme relato de um proprietário de segunda residência que reside em Porto Alegre, o trajeto é feito com prazer para que possa nos finais de semana desfrutar de descanso e lazer. Inclusive, o casal faz esse trajeto todos os finais de semana. Os entrevistados que responderam de três (3) a quatro (4) dias soma (11%), se refere a pessoas, na maioria, aposentadas e também alguns mantêm a criação de animais, sendo necessário o deslocamento para a segunda residência com mais frequência.

O maior índice de permanência é do casal, pois as atividades são praticadas por estes que estão economicamente estabilizados e desejam desfrutar e compartilhar de atividades no final de semana diferente daquelas que os mesmos efetuam no cotidiano. Novamente aqui cabe o destaque que podem ser construídas alternativas de lazer para estes casais e que pode haver a potencialização de venda de produtos oriundos dos agricultores familiares do entorno como forma de agregar renda às propriedades da comunidade do primeiro distrito.

Com relação ao aproveitamento do tempo livre como forma de fugir do estresse, podemos constatar que o tempo passa a ter dois sentidos, o tempo urbano baseado no relógio, correria, trânsito, estresse enquanto o tempo no espaço rural é baseado na qualidade de vida, na tranquilidade, na valorização do espaço e de novos aprendizados

Em entrevista a realizada junto a Secretaria de Turismo do município, coletamos alguns dados sobre turismo no meio rural e na cidade, entretanto não há dados oficiais acerca do turismo de segunda residência no meio rural de São Lourenço do Sul.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa efetuada constatamos que os turistas de segunda residência possuem vínculo afetivo com a propriedade e as atividades são desenvolvidas junto às propriedades com o intuito de lazer. Ou seja, o turista se desloca para o meio rural numa tentativa de buscar qualidade de vida para a família, conforme os dados coletados.

No caso do primeiro distrito de São Lourenço do Sul, este deslocamento é facilitado por automóveis que se deslocam, principalmente, pela estrada estadual RS 265 e pela estrada federal BR 116, ambas asfaltadas. Os pesquisados apontam várias razões para a manutenção da segunda residência e possuem renda familiar suficiente para a manutenção deste espaço.

Com o intuito de potencializar os benefícios que podem ser buscados junto a entidade e a políticas, é de suma importância compreender a ressignificação do rural, para os turistas de segunda residência, pois temos um novo rural a ser pensado para esta modalidade de turismo, haja vista que este é um dos fatores que deve ser levado em conta para o planejamento de serviços, de atividades e de produtos que podem ser oferecidos a esses turistas.

O fenômeno do turismo de segunda residência é benéfico para o desenvolvimento do primeiro distrito de São Lourenço do Sul, uma vez que agrega valores sociais, econômicos, culturais e ambientais, pois, no estudo, há dados que comprovam a geração de trabalho, a prestação de serviços, a troca cultural entre agricultores e turistas e ainda aparece a preocupação com a preservação do ambiente. Esses fatores são relevantes, pois abarcam a importância do desenvolvimento sustentável. A maioria dos turistas de segunda residência entrevistados não têm interesse em explorar a natureza, logo não a degradam. Em vários relatos demonstraram o interesse em assegurar a qualidade de vida, bem como, falam sobre a valorização da cultura local.

Cabe ainda destacar que na pesquisa constatamos que há muito que avançar na política de turismo para o meio rural de São Lourenço do Sul, pois não há dados nem planejamento acerca de turismo rural de segunda residência junto a Secretaria

de Turismo. Embora tenha encontrado uma preocupação com a criação de uma rota de turismo para o meio rural, essa iniciativa ainda é tímida.

Acreditamos que um dos papéis do poder público seria o de articular a intersetorialidade para o desenvolvimento de planejamento de programas e de roteiros para os moradores de segunda residência, uma vez que esta é uma relação nova. Constatamos que estimular o turismo local e o consumo de bens e serviços nas propriedades pode ser uma maneira de gerar benefícios econômicos, sociais e culturais para o município de São Lourenço do Sul e gerar desenvolvimento.

Portanto o turismo de segunda residência no município, embora seja uma atividade importante ainda é pouco conhecida e não tem por parte do poder público nenhum tipo de dado acumulado sobre o assunto, logo se faz necessária uma maior pesquisa acerca dos impactos, tanto ambientais, como culturais, sociais e econômicos. Considerando-se que no município é preciso um avanço nas políticas públicas para o incentivo ao turismo rural.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Lenilton F. “**Análise geomorfológica: um aporte ao estudo da difusão do turismo de segunda residência nas paisagens do litoral sul da Ilha de Itamaracá-PE**”. Revista de Geografia [da] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 16, n. 2, p.11-39, jul/dez. 2000.
- BAHL, Miguel (Org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
- BARRETTO, Margarita (1995): **Manual de Iniciação ao Turismo. 6. Ed. Campinas, SP: Papirus. (Coleção Turismo)**.
- BARBIERI, Jose Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 3. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
- COSTA DOCE (Brasil). **Turismo de Sol e Praia ao Turismo no Espaço Rural**. Disponível em: <<http://www.costadoce.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2011.
- COSTA, Jairo Scholl. Et Al. (Org.). **São Lourenço do Sul 100 anos 1884 - 1994**. São Lourenço do Sul-RS: Hofstatter, 1984. 1 v.
- GERHARDT, Tatiana Engel; e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.
- HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul: Radiografia de um Município - Das Origens ao ano 2000**; v.1 / Edilberto Luiz Hammes – São Leopoldo: Studio Zeus, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Cidades**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Cidades**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- MINSITÉRIO DO TURISMO. (Brasil) **Marcos Conceituais do Turismo**. P.49. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL (Brasil). **História da cidade**. Disponível em: <www.saolourencodosul.rs.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria De Planejamento, Gestão E Participação Cidadã. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: Acesso em: 18 de abril de 2011.
- RUSCHMANN, D. van de M. **O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável**. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio et. al. (Orgs.) Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Papirus, 2000. P. 63-73.
- SILVEIRA, Denise Tolfo e CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.
- TANAKA, Jamila Tori. **Os impactos do turismo de segunda residência na represa de Ituparanga**. 2008. 50 f. Monografia (Bacharelado Em Turismo) - Curso de Turismo, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho. Rosana, 2008.

WANDSCHEER, Elvis Albert Robe. **Residências Secundárias Manifestações e Dinâmicas dos Fluxos de Visitantes no Espaço Rural**. Santa Maria: Facos UFSM, 2009.

APÊNDICE A

Fotos das Residências Secundárias



Fonte: Foto tirada pelo autor em 15/03/2011



Fonte: Foto tirada pelo autor em 10/04/2011



Fonte: Foto tirada pelo autor em 10/04/2011

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista semi-estruturada:

01. Proprietário
02. Quantidade de hectares?
03. Quantas pessoas usam a residência?
04. Quem são as pessoas que utilizam a residência?
05. Qual a profissão exercida pelos moradores?
06. Qual o período de uso?
07. Tipo de Construção?
08. O que levou a pessoa a adquirir e manter essa propriedade?
09. Utiliza mão de obra contratada?
10. Utiliza para plantio ou somente lazer?
11. Possui Caseiro?
12. Qual a cidade que reside?
13. Por que motivo efetua o deslocamento para segunda residência?
14. Atividades praticadas pelos proprietários na segunda residência.